



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE
CURSO DE BACHAREL EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**OS MÉTODOS DE CUSTEIO: UM ESTUDO SOBRE O PODER INFORMACIONAL
DESTAS FERRAMENTAS DE CUSTO**

Laíse Santos Hermínio

**CAMPINA GRANDE – PB
2014**

LAÍSE SANTOS HERMÍNIO

**OS MÉTODOS DE CUSTEIO: UM ESTUDO SOBRE O PODER INFORMACIONAL
DESTAS FERRAMENTAS DE CUSTO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Departamento do Curso de
Ciências Contábeis, da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito parcial à obtenção
do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Msc. Karla Roberta Castro
Pinheiro Alves

**CAMPINA GRANDE – PB
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

H554m Hermínio, Laíse Santos

Os métodos de custeio [manuscrito] : um estudo sobre o poder informacional destas ferramentas de custo / Laíse Santos Hermínio. - 2014.

17 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2014.

"Orientação: Karla Roberta Castro pinheiro alves, Departamento de Contabilidade".

1. Métodos de custeio. 2. Poder informacional. 3. Tomada de decisão. I. Título.

21. ed. CDD 658.155

LAÍSE SANTOS HERMÍNIO

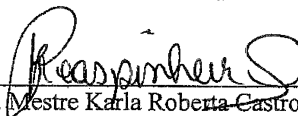
**OS MÉTODOS DE CUSTEIO: UM ESTUDO SOBRE O PODER INFORMACIONAL
DESTAS FERRAMENTAS DE CUSTOS.**

Este trabalho de conclusão de curso – TCC foi julgada adequada para obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis, sendo aprovada em sua forma final.



Professor Msc. José Elynton Cruz de Menezes
Coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso


Professores que compuseram a banca:



Prof. Mestre Karla Roberta Castro Pinheiro Alves
Orientadora



Prof. Esp Vânia Vilma Nunes Teixeira
Membro



Prof. Esp. Sidney Soares de Toledo
Membro

Campina Grande – PB, 14 de julho de 2014

RESUMO

HERMÍNIO, Laíse santos. **OS MÉTODOS DE CUSTEIO: UM ESTUDO SOBRE O PODER INFORMACIONAL DESTAS FERRAMENTAS DE CUSTOS**. 2014. 17 folhas. Trabalho de conclusão de curso – Curso de Ciências Contábeis, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2014.

O presente artigo tem como finalidade realizar um estudo sobre os métodos de custeio e a sua capacidade de fornecer informações para tomada de decisão. Buscando alcançar tal objetivo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, descritiva e exploratória, pois baseou-se em artigos já publicados, se descreveu uma análise entre os métodos de custeio mais utilizados nas empresas e buscou explorar quais os reflexos que esses métodos trazem para influenciar na tomada de decisão. Verificou-se que entre os métodos de custeio estudados, existem alguns com maior poder informacional para as tomadas de decisões, como é o caso do Custeio Variável e do Custeio ABC, que ambos, apesar de serem métodos que se utilizam de critérios diferentes, fornecem informações mais precisas e mais inseridas na realidade da empresa, facilitando assim as decisões gerenciais. Diferente do Custeio por absorção, que por possuir formas de rateios muitas vezes arbitrarias, não passa confiabilidade nas informações, consequentemente tornando-se inviável para as tomadas de decisões. Verificou-se ainda a importância de adequar o método ideal de custeio a necessidade da empresa e também a Legislação vigente, pois nem sempre o método mais indicado é aceito pela Legislação. Neste caso, cabe a empresa verificar quais as suas necessidades mais relevantes, utilizando o método de custeio mais adequado de acordo com a sua realidade e que lhe proporcione a maior gama de informações que venham a facilitar as decisões gerenciais, pois a escolha do método de custeio pode influenciar diretamente em seu desempenho comercial.

Palavras-chave: Métodos de custeio; Poder informacional; Tomada de decisão.

1. INTRODUÇÃO

O novo cenário mundial tem vivido muitas transformações, tanto na perspectiva político-econômica, quanto na gestão das organizações. Dessa forma, as empresas se deparam com uma nova realidade, cujos reflexos são invocados pelo mercado e pela concorrência. Diante dessa nova realidade as organizações precisam buscar ser maleáveis em termos de estrutura organizacional, para responderem com mais rapidez às mudanças do mercado, como também devem estar atentas às necessidades dos consumidores, procurando, até, surpreendê-los.

Para isso, é necessário que os gestores tenham a sua disposição informações relevantes, adequadas aos custos da empresa, de modo que esta obtenha respostas em contribuições para aperfeiçoar o desempenho empresarial. Nesse contexto, a contabilidade de

custos é o ramo que se direciona a produzir estas informações, que apresenta relatórios para auxiliar na gestão de custos, com ênfase na elaboração e definição de estratégias competitivas que sirvam ao controle e à tomada de decisões.

Dessa forma, a contabilidade de custos conta com o auxílio de métodos de custeio, que facilita o trabalho do gestor com informações mais rápidas e complexas. Observa-se a necessidade de sua utilização por qualquer tipo de empresa, seja ela comercial, industrial ou prestadora de serviço. Contudo, a utilização de um método de custeio incompatível com as características da empresa pode levar o gestor a erros ao longo do processo decisório. Dentre os métodos de custeio existentes na contabilidade de custos o trabalho abordou os métodos mais citados entre os autores e também os mais usados atualmente nas empresas. São eles: Custeio por absorção, Custeio Variável e Custeio Baseado em Atividades.

Diante desse novo contexto, surge um questionamento de caráter relevante para essa pesquisa: **Como os métodos de custeio podem fornecer informação para tomada de decisão?**

Considerando a problematização apresentada acima, objetivou-se identificar como os métodos de custeio podem fornecer informações para tomada de decisão. Desse modo, a presente pesquisa se mostra importante, pois as empresas tem a necessidade de obter informações acessórias que facilitem aos gestores nas tomadas de decisões.

Portanto, entende-se a estrutura do artigo da seguinte forma: a primeira parte contendo a introdução, onde se apresenta a contextualização do problema, o objetivo e a importância da pesquisa, seguido da fundamentação teórica, que aborda questões para um melhor esclarecimento e desenvolvimento da pesquisa, apresentando em seguida a metodologia adotada, e por fim as considerações finais sobre o presente estudo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE DE CUSTOS

A Contabilidade de Custos surgiu da Contabilidade Financeira, sendo seu principal objetivo a avaliação de estoques na indústria. Segundo Martins (2001), seus princípios derivam desse propósito e, por este motivo, nem sempre consegue atender por completo suas outras duas mais recentes atribuições: controle dos custos e suporte na tomada de decisão. Esses novos campos deram horizontes mais amplos à Contabilidade de Custos.

Sendo assim, nas empresas em que as informações de custos são utilizadas para criar estratégias que tem como objetivo a conquista de vantagens competitivas e um melhor gerenciamento dos custos determinam-se uma ótica interna e externa à empresa.

Uma compreensão da estrutura de custos de uma empresa pode avançar na busca de vantagens competitivas. Segundo Leone (2000, p. 21).

A visão gerencial dos custos complementa-se no momento em que visualizamos os custos na empresa e/ou instituição como um centro processador de informações, que recebe (ou obtém) dados acumulados de forma organizada, analisa-os, interpreta-os, produzindo informações de custos para diversos níveis gerenciais.

No atual contexto empresarial, são necessárias informações de custos cada vez mais detalhadas e aprimoradas. Assim sendo, as empresas estão se dedicando à melhoria de alguns aspectos críticos, tais como: melhor desempenho de produtos e processos, maior atenção às exigências do mercado, melhor gestão estratégica e operacional de suas áreas de responsabilidade, dentre outros.

Em organizações isso é de fundamental importância, gerenciar custos com eficácia exige um enfoque a respeito de sua estrutura física e operacional. Com isso, a análise das informações de custos é também bastante significativa para o processo de decisão nas organizações, tanto no momento da definição do preço de venda, como no controle dos custos e em decisões que têm como resultado o incentivo aos produtos mais rentáveis. Num ambiente cada vez mais competitivo, as organizações são obrigadas a evoluir e apreender constantemente, além de se empenhar na busca de melhores informações para o gerenciamento de seus custos. De acordo com Santos (1987, p. 26).

Para que a administração alcance a maximização dos resultados, através da análise de custos como instrumento de avaliação de desempenho e de tomada de decisão, os seguintes objetivos básicos deverão ser levados em consideração: custo por produto, resultado de vendas por produto, custo fixo da infraestrutura instalada, nível mínimo de vendas desejado, formação do preço de venda, planejamento e controle das operações.

Compreende-se que as empresas que estão preocupadas com a competitividade global já não dispensam mais a Contabilidade de Custos em seu processo decisório. Utilizam as informações por ela geradas em todas as etapas, no planejamento, na execução e no controle das atividades da empresa.

Dado a relevância das informações de custos no meio empresarial, deve-se buscar o desenvolvimento da Contabilidade que analisa e gerencia este tipo de conhecimento. A importância dessas informações pode ser percebida em diferentes momentos, seja através da redução do enxugamento da estrutura de custos, expansão da capacidade fabril, lançamento de novos produtos ou formação do preço de venda.

Para gerar tais informações a contabilidade de custos conta com diversos sistemas e também com o auxílio de métodos de custeio. No que se vincula aos métodos de custeio, esses se referem à forma de apropriação dos custos de uma determinada empresa aos seus produtos. Por isso, Padoveze (2005), afirma que o método é o fundamento teórico mais importante na gestão de custos uma vez que todos os demais fundamentos e processos decisórios deverão ser modelados à luz do método adotado.

Diante disso, a partir das informações dadas através dos métodos de custeio os gestores poderão tomar decisões necessárias na organização. Cabe ressaltar, que estas informações deverão ser diferenciadas, dependendo das características particulares de cada empresa. Em razão disso, vários métodos de custeio foram desenvolvidos e criados no decorrer do tempo.

Portanto, os gestores deverão analisar as características específicas de cada método de custeio a fim de verificar aquele que mais concilia com a estrutura física e operacional da empresa. Além disso, devem considerar aquele que mais pode contribuir na análise dos custos e dar suporte na busca de vantagens competitivas para a empresa.

2.2 MÉTODO DE CUSTEIO

Na realidade dos negócios, a competitividade entre as empresas vem aumentando cada vez mais. O que antes era fator de diferenciação; agora, é questão de sobrevivência. Com base nessa realidade, as empresas buscam melhorar sua eficácia global, logo, são necessárias informações mais ágeis e precisas. Para tanto, a característica organizacional das empresas é outro fator de mudança. Com os avanços tecnológicos de produção, junto com a revolução dos processos produtivos, têm provocado um enxugamento nos níveis de mão-de-obra direta e materiais. Paralelo a isso, percebe-se o crescimento nas áreas de apoio e na automatização no ambiente fabril.

Nesse sentido as empresas perceberam a necessidade da utilização de métodos de custeamento, que as auxiliem com informações mais rápidas e mais complexas, facilitando o trabalho delas em vários sentidos até mesmo na tomada de decisão.

O Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo (2000, p. 18) define método de custeio como “o processo pelo qual se efetua a apropriação dos custos. A apuração dos custos é resultante do relacionamento de informações físicas, exigindo para ambas um adequado processo de coleta, registro, processamento e compilação”. Pode-se entender então,

que o método de custeio define a forma de organização e sistematização de como os custos serão apropriados aos produtos, serviços ou clientes.

Segundo Megliorini (2012) esses métodos são usados para gerar informações que auxiliarão nas várias funções, tais como: redução de custos, aprimorar os processos; eliminar desperdícios; decisão entre produzir ou terceirizar e eliminar, criar, aumentar e/ou diminuir a linha de produção de certos produtos. Dentre esses métodos, alguns dos mais utilizados pelas empresas são: o custeio por absorção, o custeio variável e o custeio baseado em atividades.

2.3 CUSTEIO POR ABSORÇÃO

O custeio por absorção consiste na apropriação de todos os custos fixos e variáveis de produção aos bens elaborados, assim todos os gastos relativos aos esforços de fabricação são distribuídos para todos os produtos feitos (MARTINS, 2006).

O objetivo desse método de custeio é ratear todos os seus custos, fixos e variáveis, em todas as etapas da produção. Dessa forma, um custo é absorvido quando for distribuído a cada produto ou unidade de produção. Portanto, cada unidade/produto será atribuído sua parte no custo até que o valor utilizado seja completamente absorvido pelo custo dos produtos vendidos ou pelo estoque final.

No método de custeio por absorção, os custos variáveis são aplicados diretamente aos produtos e os custos fixos são alocados aos artigos por meio de critérios de rateio. É relevante ressaltar que por mais objetivo que seja os critérios de rateio, sempre irão apresentar certo grau arbitrário, que de certa forma distorce os resultados apurados por produtos e dificulta as decisões gerenciais com relação a assuntos de vital importância para a empresa, como, por exemplo; a determinação de preços de venda, a descontinuação da fabricação de produtos deficitários, dentre outros (BRUNI, 2004).

Este método se associa à avaliação de estoques, ou seja, ao uso da contabilidade de custos como complemento da contabilidade financeira, que tem como finalidade gerar informações a usuários externos à empresa. O método do custeio por Absorção é visto como o básico para a contabilidade financeira e para a formação do balanço patrimonial, demonstração do resultado, portando, aceito pelos contadores, fisco, auditoria externa, visto que atende as exigências para o que deve compor o custo de produção.

O Decreto-Lei n° 1.598, de 1977, art. 13, § 1° relata o que deve compor o custo de produção:

I - o custo de aquisição de matérias-primas e quaisquer outros bens ou serviços aplicados ou consumidos na produção, observado o disposto no artigo anterior;
 II - o custo do pessoal aplicado na produção, inclusive de supervisão direta, manutenção e guarda das instalações de produção;
 III - os custos de locação, manutenção e reparo e os encargos de depreciação dos bens aplicados na produção;
 IV - os encargos de amortização diretamente relacionados com a produção;
 V - os encargos de exaustão dos recursos naturais utilizados na produção.
 Parágrafo único. A aquisição de bens de consumo eventual, cujo valor não exceda a cinco por cento do custo total dos produtos vendidos no período de apuração anterior, poderá ser registrada diretamente como custo (Decreto-Lei n° 1.598, de 1977, art. 13, § 2°).

De acordo com as assertivas, fica claro que o método de custeio por absorção atende essa legislação e este passa a ser o método mais utilizado para tais fins. Dito isso, Altini (2008), Azevedo (2006), Portugal (2001) citam como as principais vantagens do custeio por absorção, as seguintes afirmações: atende à legislação fiscal e deve ser usado quando as empresas buscam o uso de um método de custos integrado à contabilidade; permite a apuração do custo por centro de custos e ao absorver todos os custos de produção admite a apuração do custo total de cada produto.

Vale ressaltar que o custeio por absorção é falho em muitas ocasiões, como por exemplo, na tomada de decisão, pelo fato de ter como premissa básica os “rateios” dos chamados custos fixos, que apesar de aparentemente lógicos, poderão levar a alocações arbitrárias e até enganosas.

De acordo com Moura (2005) e Portugal (2001), as desvantagens tão explicitamente citadas são que os custos dos produtos não poderão ser comparados em base unitária quando houver alterações no volume de produção, a forma de alocação de custos indiretos é feita por meio de rateios, o que complica e aumenta o trabalho administrativo, além de envolver um grau de arbitrariedade, não oferece informações suficientes para a tomada de decisões, já que muitas das decisões se baseiam em análise separada dos custos fixos e variáveis, não permite análise do tipo relação Custo/Volume/Lucro e dificulta o controle orçamentário e a determinação de padrões.

2.3.1 CUSTEIO DIRETO OU VARIÁVEL

Para Viceconti e das Neves (2000, p. 26):

O custeio variável (também conhecido como custeio direto) é um tipo de custeamento que consiste em considerar como Custo de Produção do Período apenas os Custos Variáveis incorridos. Os custos fixos, pelo fato de existirem mesmo que

não haja produção, não são considerados como Custos de Produção e sim como Despesas, sendo encerrados diretamente contra o resultado do período.

A partir dessa afirmativa, concluir-se que a utilização do custeio variável não significa o abandono generalizado dos custos fixos, já que quando identificados são lançados diretamente ao resultado como despesa do período. Dessa forma, a ideia principal do custeio variável baseia-se em identificar e classificar os custos/despesas dividindo-os entre variáveis e fixos e apropriar diretamente ao custo de produção e/ou revenda apenas os custos variáveis, por entender que apenas estes estão diretamente ligados ao processo de transformação do produto e/ou venda/revenda, uma vez que eles só existem em função da produção/venda/revenda e variam diretamente em função das quantidades produzidas/vendidas/revendidas (matéria prima, material de embalagem, mão-de-obra direta – salário dos operários da fábrica, comissão de venda, entre outros). De acordo com Leone (2000, p 39):

O critério do custo variável (ou direto) é aquele que só inclui no custo das operações, dos produtos, serviços e atividades, os custos diretos e variáveis. Para que um custo (ou uma despesa) detenha as condições necessárias para compor o custo de um produto, por exemplo, é necessário que esse custo seja facilmente identificado com o produto, isto é, seja direto (onde não haja a necessidade de rateio) e que seja variável diante da variabilidade de um indicador que represente o produto, a operação, o processo, o componente ou a atividade. A finalidade principal do critério é a determinação da contribuição marginal total ou unitária de cada objeto de custeio. Essa informação tem um poder extraordinário, principalmente por que não é poluída pelo trabalho de rateio, perigoso, porque às vezes inútil e até enganador.

Por não utilizar métodos de rateio, o custeio variável demonstra o custo “puro” de produção, compra e/ou realização de um serviço, podendo ajudar o gestor numa análise mais depurada sobre a viabilidade econômica de um produto e/ou de uma linha de produção. Outro instrumento muito importante que pode ser utilizado pelas empresas que usam esse método é o ponto de equilíbrio. Os dados que podem ser obtidos pelo ponto de equilíbrio, também são usados para tomada de decisão norteando os gestores do negócio sobre as quantidades mínimas que precisam ser comercializadas para se manter a empresa funcionando e cobrir todos os custos indiretos e despesas.

Portanto, a empresa que optar pelo método de custeio Variável terá ganhos na análise gerencial com melhores condições para definição dos principais itens para se vender, itens com necessidade de corte de custos, itens e linhas de produção que devem ser abandonados. Porém, terão um gasto maior com pessoal e sistemas em função da necessidade de apuração do custo através de outro método, já que o custeio variável não atende a legislação do Imposto

de Renda no que tange a apuração dos custos de produção, pois não considera na apuração de seus custos os salários do pessoal indireto da produção, depreciação e outros custos fabris que não são variáveis, ferindo o art. do RIR (Decreto-Lei n.º 1.598, de 1977, art. 13, § 1.º).

Visto isso Leone (2000) Souza & Clemente (1998) apontam que as vantagens mais claras na utilização desse método são: o custeio variável identifica de forma clara a relação custo/volume/lucro, o que é muito importante para o planejamento da lucratividade; o lucro do período não é afetado pelas alterações causadas pela absorção dos custos fixos aos produtos; as demonstrações de resultado geradas pelo custeio variável são mais compreensíveis e auxiliam melhor no acompanhamento do administrador; a contribuição marginal facilita a análise do desempenho dos produtos.

Segundo os autores supracitados, quanto à margem de contribuição, auxilia na decisão da administração em relação aos produtos que precisam de mais esforços de vendas ou qual linha de produção é necessário prosseguir ou abandonar, pode também ser usadas na avaliação do preço de venda, principalmente quando os preços dos produtos estão bem estabelecidos no mercado, porque facilita no entendimento de quanto à empresa está permitida a gastar em custos variáveis e quanto pode obter de volume.

Martins (2001) e Wernke (2001) apontam desvantagens em relação ao custeio direto e variável, mostrando que não é aceito pela legislação do imposto de renda, gerando a necessidade da utilização de outro método para atender também a legislação; a classificação dos custos em fixos e variáveis nem sempre pode ser feita objetivamente, pois existem custos semivariáveis e semifixos.

2.3.2 CUSTEIO BASEADO EM ATIVIDADES (ABC)

O método de custeio baseado em atividades (Activity Based Costing), mais conhecido como custeio ABC procura de forma igual, reduzir as distorções provocadas pelo uso do rateio, que muitas vezes são necessárias na utilização de alguns métodos, principalmente no que se refere ao método de custeio por absorção.

Esse método pode ser visto como uma evolução de outros métodos, mas pelo fato de ter uma relação direta com as atividades envolvidas no processo, demonstra mais detalhadamente um aprofundamento do método de custeio por absorção.

Segundo Martins (2003, p. 38) Custeio Baseado em Atividades “é uma metodologia de custeio que procura reduzir sensivelmente as distorções provocadas pelo rateio arbitrário dos custos indiretos”. Este método tem como premissa básica a busca do princípio da causalção,

dessa forma, procura detectar de maneira clara, por meio de rastreamento, o agente causador do custo, para aplicar a ele o valor.

O custeio ABC compreende que primeiramente deve-se atribuir os custos às atividades e em seguida atribuir os custos das atividades aos produtos. Na operacionalização do método, é estabelecida a relação entre atividades e produtos, aplica-se o conceito de *cost drives*, também conhecido como direcionadores de custos. Verifica-se os custos das diversas atividades, sendo esses custos alocados aos produtos por meio dos direcionadores.

Conforme Crepaldi (2010, p. 41),

O método de custeio ABC não é apenas uma maneira nova de se apropriar os custos para o produto que o causou, mas é, também, uma maneira nova de se administrar. As empresas estão utilizando o custeio ABC como apoio nas decisões principais em linha de produção e segmentos de mercado, como agente facilitador de relacionamento com clientes, e para assimilar o impacto da parte financeira e gerencial das entidades.

O ABC, como método de custeio de produtos ou serviços é uma opção inteligente na evolução da gestão das organizações, podendo ser entendido como um avanço competitivo. É que a sua utilização, por exigir controles detalhados, proporciona o acompanhamento e reparos mais adequados nos processos internos da empresa, da mesma forma que possibilita a implantação e/ou aperfeiçoamento dos controles internos da entidade. Dessa forma, cede informações mais precisas sobre quanto custou um determinado produto ou serviço, sob todos os aspectos, a organização terá mais chances de negociar com os seus clientes oferecendo alternativas mais reais de realizar operações e como resultado, lucro, pois saberá com mais precisão o que está fazendo.

Koliver (1994) ressalta que o custeio ABC é um método que além de estabelecer a melhor alocação dos custos indiretos, também assegura como grande vantagem a maneira que a administração usa as informações que foram geradas. Portanto, esse método tem por objetivo contribuir para a gestão do processo de mudanças necessárias para a empresa se tornar competitiva globalmente.

Neste contexto, Motta (2000) e Andrade (2003) citam como principais vantagens do custeio ABC, as seguintes afirmações: proporciona melhor análise dos fluxos de processos; facilidade na identificação dos produtos e clientes mais lucrativos; reduzem atividades que não acrescentam valor aos produtos de fácil observação por meio do cliente; melhora de forma significativa sua base de informações para tomada de decisões; geram informações gerenciais relevantes por meio de redução do rateio; identifica o custo de cada atividade em

relação aos custos totais da entidade; pode ser empregado em diversos tipos de empresas (industriais, comerciais, de serviços, entre outras).

Um dos pontos fracos ressaltados por IOB (1998) referente ao ABC é a complexidade do método, que causa uma perda de tempo e de recursos, dificultando a essência das suas reais vantagens em termos de custo-benefício. Segundo o estudioso, outro ponto fraco está no fato de misturar custos fixos e variáveis, a distinção é vital na tomada de decisão, pois os custos relevantes são os variáveis, pois variam com a decisão específica.

Sendo assim, Batista (2003), Sousa (2003) citam como algumas das desvantagens do Custeio ABC, as seguintes afirmações: gastos elevados para implantação do método; exige maior nível de controles internos a serem implantados e avaliados; necessita de muitos dados com informações de difícil extração; dificuldade de envolvimento e comprometimento dos empregados da empresa; necessidade de revisão constante; necessidade de reorganização da empresa antes de sua implantação; necessidade de formulação de procedimentos padrões.

Neste sentido, é também importante ressaltar que o custeio ABC pode ou não atender a legislação brasileira. Esta definição oscila de acordo com a política de gestão de cada empresa, onde caso a empresa decida por envolver na apuração do custeio as atividades administrativas e/ou comerciais, (onde esta terá um valor do produto mais aproximado do real), passa a não atender a legislação brasileira, conforme art 290 do RIR que determina que apenas os custos ligados ao processo produtivo devem compor o custo de produção.

De acordo com a Fundação Getúlio Vargas (2012), é considerável lembrar que com a massificação dos sistemas de gestão integrada (ERPs e similares), boa parte dessas desvantagens pode ser superada e a implantação e controle do custeio ABC pode ser facilitada. Sendo inclusive possível possuir e controlar duas formas de custeio (uma que atenda a legislação brasileira e outra que atenda aos controles gerenciais necessários ao negócio).

3 METODOLOGIA

A metodologia adotada para alcançar os objetivos estabelecidos encontra refúgio na fundamentação adotada por Cervo e Bervian (2002, p 64) que diz que “a pesquisa é uma atividade voltada para a solução de problemas teóricos ou práticos com o emprego de processos científicos. A pesquisa parte de uma dúvida ou problema e, com uso do método científico, busca uma resposta ou solução”.

Quanto aos objetivos trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória. De acordo com Silva, Mary (2001) o estudo descritivo, expõe as características, propriedades ou relações existentes na comunidade, grupo ou realidade pesquisada. A pesquisa exploratória tem “como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema” (GIL, 1991, p. 45).

Quanto ao delineamento é uma pesquisa bibliográfica, por ter feito uso de trabalhos já publicados, como artigos, livros, textos obtidos pela internet e legislação específica, com o intuito de formular os conceitos iniciais e dar alicerce ao trabalho.

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir de registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registradas. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. (SEVERINO, 2007, p. 122)

Quanto à natureza da pesquisa, trata-se de um estudo qualitativo, pois busca apresentar e descrever a contextualização do objeto do estudo através da análise. Segundo (BEUREN, 2008, p. 91), ao discorrer sobre abordagem qualitativa, afirma que “os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais”.

Diante do exposto, é perceptível que a pesquisa realizada se enquadra nessas categorias, uma vez que se levantaram informações sobre a importância da contabilidade de custos na empresa com ênfase nos métodos de custeio mais utilizados e seu poder informacional para tomada de decisão dentro da entidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do objetivo estabelecido pela contabilidade de custos, conseguiu-se enxergar a importância deste dentro de uma entidade, sobretudo nos métodos de custeio. As formas de apuração de custos foram aperfeiçoando e, com isso, surgindo novos métodos de custeio para adaptação às novas exigências empresariais. Isso aponta que os métodos não são exclusivos, pois cada empresa deve procurar o método que melhor lhe atenda. Por tanto dentre os métodos de custeio existentes na contabilidade de custos o trabalho abordou os métodos mais citados entre os autores e também os mais usados atualmente nas empresas. São eles: Custeio por absorção, Custeio Variável e Custeio Baseado em Atividades.

Em relação aos métodos abordados, pode-se afirmar que o custeio variável embora não seja um método que atende a legislação brasileira, ele carrega um grande poder

informativa, por demonstrar o verdadeiro custo “puro” de produção, pode ajudar o gestor numa análise mais depurada sobre um produto, além de apresentar o ponto de equilíbrio, facilitando muitas decisões ao gestor.

O método absorção auxilia muito as empresas, pois tem como finalidade gerar informações a usuários externos à empresa, ele é visto como o básico para a contabilidade financeira, para a formação do balanço patrimonial, demonstração do resultado e é aceito para fins fiscais, mas por ser um método de custeio muitas vezes arbitrário, distorce algumas informações a nível gerencial. O método de custeio ABC apresenta diversas vantagens que devem ser cuidadosamente analisadas pelas empresas, principalmente no que tange o combate nos rateios arbitrários e com o sentido de serem tirados proveitos de suas informações, colocando a entidade em uma posição privilegiada.

Visto isso, percebe-se que os métodos de custeio representam mais do que números e valores contábeis, estes tem grande capacidade de fornecer informação para tomada de decisão, cada um a sua maneira, dessa forma, fica claro a necessidade da utilização dessa ferramenta para as empresas que buscam vantagens competitivas quanto ao gerenciamento.

Restam os gestores analisarem qual a real necessidade da empresa e qual a sua condição em implantar determinado tipo de custeio em detrimento de outro, no entanto, vale ressaltar, a necessidade imposta pelo mercado, os custos de implantação e acompanhamento, o recurso humano necessário, os produtos envolvidos, as necessidades dos gestores etc. devem ser analisados para que se dimensionem as vantagens e desvantagens para cada instituição.

ABSTRACT

This article aims to conduct a study on the costing methods and their ability to provide information for decision making. Seeking to achieve this objective, a literature, descriptive and exploratory research was done because it was based on previously published articles, described an analysis of the costing methods used in most businesses and which sought to explore the consequences that these methods bring to influence the decision making. It was found that among the studied methods of cost, there is some informational greater power for making decisions, such as the variable costing ABC, and Costing, both, although methods that use different criteria, provide more accurate and more embedded in the reality of company information, thereby facilitating management decisions. Unlike absorption costing, which possess forms of apportionments often arbitrary, does not pass reliability of the information, thus making it impractical for decision making. There was also the importance of adapting the ideal method of funding the company's need and also the current legislation, it is not always the best method is accepted by law. In this case, it may now check what their most important needs, using the most appropriate method of funding according to their reality and that it provides a wider range of information that will facilitate management decisions, since the choice of method funding can influence directly in your trading performance.

Keywords: Methods of costing; Informational power; Decision making.

REFERÊNCIAS

- ALTINI, Daniel Policena. **Métodos de apuração de Custos**. Brasília, 2009.
- ANDRADE, Nilton de Aquino; BATISTA, Daniel Gerhard. **Vantagens e desvantagens da utilização do sistema de custeio ABC**. Salvador: 2003.
- AZEVEDO, Ana Paula Ferreira. **Custeio por Absorção x Custeio ABC**. Rio de Janeiro: 2006.
- BATISTA, Daniel Gerhard. **Vantagens e desvantagens da utilização do sistema de custeio ABC**. Salvador: 2003.
- BEUREN, Ilse Maria. (org.). **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade – Teoria e Prática**. São Paulo: Atlas, 2008.
- BRASIL, **Decreto de nº 1.598**, de 26 de Dezembro de 1977: Disponível em: <<http://www.receita.fazenda.gov.br/Legislacao/rir/L2Parte3.htm>> Acesso em: 25 Mai 2014.
- BRUNI, Adriano Leal. FAMÀ, Rubens. **Gestão de custos e formação de preços: com aplicação calculadora HP 12C e Excel**, 3 ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

- CRC-SP, **Custo como ferramenta gerencial**. Colaboração: Ibracon – Instituto Brasileiro de Contadores. São Paulo: Atlas, 2000.
- CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso Básico de contabilidade de custos**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo. Atlas. 1991.
- IOB, Boletim de Contabilidade. **Contabilidade de Custos – A contabilidade de Custos nas empresas de prestação de serviço**. f. 34, n. 1 e 2, 1998.
- KOLIVER, Olivio. **A Contabilidade de Custos: algo de novo sob o sol**. In: seminário interamericano de contabilidade. Trabalhos apresentados no Seminário Interamericano de Contabilidade realizado nos dias 7 a 9 de setembro de 1994. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 1994.
- LEONE, George S. G. **Curso de contabilidade de custos**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- _____. **Contabilidade de custos**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- _____. **Contabilidade de custos**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- MEGLIORINI, Evandir. **Custos**. 5 ed. São Paulo: Makron Books, 2012.
- MOTTA, Flávia Gutierrez. **Fatores Condicionais na adoção de métodos de custeio em pequenas empresas**. São Paulo: 2000.
- MOURA, Fabiano Ferreira. **Concepção de um método de mensuração dos custos de conformidade tributária: o caso da emater/rs-ascar**. Porto alegre, 2012.
- NEVES, S.; VICECONTI, P. **Contabilidade de custos – Um enfoque direto e objetivo**. 6 ed. São Paulo: Frase: 2000.
- PADOVEZE, Clóvis Luíz. **Contabilidade Gerencial**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- PORTUGAL, Guilherme Teixeira. **Análise do Conteúdo Informativo do Custeio por absorção ortodoxo no dimensionamento estratégico de indústrias: um reposicionamento das potencialidades e restrições**. São Leopoldo: 2001.
- SANTOS, Joel José dos. **Análise de Custos: um enfoque gerencial**. São Paulo: Atlas, 1987.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed., rev. e atualizada, São Paulo: Cortez, 2007.
- SILVA, Marco Aurélio; MARY, Joy. **Um estudo sobre a utilização de sistemas de custeio em empresas brasileiras**. Florianópolis, 2002.
- SOUZA, A.; CLEMENTE, A. **Contextos, paradigmas e sistemas de Custos**. Fortaleza, 1998.

SOUZA, G. V.; CHING, H. Y. Utilização do Sistema Custeio e Gestão Baseados em atividade (ABC/M) em uma Instituição Hospitalar – Metodologia de Implantação e Principais Benefícios. Anais V Congresso Brasileiro de Custos. São Paulo, 2003.

VARGAS, Fundação Getúlio. **Contabilidade de custos.** São Paulo: 2010.

WERNKE, R. **Gestão de custos: uma abordagem prática.** São Paulo: Atlas, 2001.